

## TÍTULO

# ANÁLISE DO CONCEITO SENTIR-SE ABANDONADO PARA AS PESSOAS MUITO IDOSAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM

Concept analysis of feeling abandoned to the very elderly people in construction of knowledge in nursing

**Gina Marques**

Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Saúde de Santarém –  
Investigadora na UIIPS - [gina.marques@essaude.ipsantarem.pt](mailto:gina.marques@essaude.ipsantarem.pt)

**José Amendoeira**

Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Saúde; Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (UIIPS); Investigador Colaborador do Centro de Investigação e Qualidade de Vida (CIEQV); Unidade de Monitorização de Indicadores de Saúde (UMIS) – Investigador Integrado no Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde da Universidade Católica Portuguesa (CIIS/UCP); Portugal  
[jose.amendoeira@essaude.ipsantarem.pt](mailto:jose.amendoeira@essaude.ipsantarem.pt)

**Margarida Vieira**

Universidade Católica Portuguesa - Investigadora integrada no CIIS - UCP  
[mmvieira@porto.ucp.pt](mailto:mmvieira@porto.ucp.pt)

## RESUMO

Neste ensaio metodológico apresenta-se uma proposta que suporta o desenvolvimento de um estudo, acerca do fenómeno sentir-se abandonado para as pessoas muito idosas, com o objetivo de compreender o significado do seu conceito para a enfermagem. **Método** – Expõem-se e fundamentam-se as opções metodológicas da análise de conceito e fenomenologia interpretativa, a serem seguidas para o desenvolvimento do estudo, tendo como regulador interno o modelo quadripolar de De Bruyne, Herman & Schoutheete (1977) para a metodologia científica qualitativa. **Resultados** - Releva-se como essencial a análise de conceito, numa interação dinâmica proposta pela teoria humanista em enfermagem e sua orientação para a enfermagem enquanto presença terapêutica. **Conclusões** - A apreensão do fenómeno, através da identificação dos seus atributos empíricos essenciais pela interpretação fenomenológica das experiências das pessoas muito idosas, coaduna-se e fornece acurácia à análise do conceito sentir-se abandonado, esperando-se contribua para o conhecimento em enfermagem.

**Palavras-chave – Análise de Conceito, Enfermagem humanista, Fenomenologia, Muito idoso, Sentir-se abandonado.**

## **ABSTRACT**

This methodological essay presents a proposal for an approach that supports the development of a research study about a question raised in the practice of nursing care, the topic feeling abandoned to the very elderly people, in order to understand its meaning for nursing. **Method** - It is used the methodology of concept analysis, as a strategy particularly important in the development and consolidation of nursing knowledge. The methodological options that should be followed for the development of the study about this topic are exposed and based, having as internal regulator the quadrupole model for the qualitative scientific methodology. **Results** – It is revealed as essential the concept analysis in a dynamic interaction proposed by the humanistic theory in nursing as an orientation to the therapeutic presence. **Conclusions** - The apprehension of the phenomenon feeling abandoned, through the identification of its empirical attributes, fits and provides accuracy to the analysis of the concept to feel abandoned, hoping to contribute to the knowledge in the nursing profession.

**Keywords - Concept Analysis, Humanistic nursing, Phenomenology, Very old, Feeling abandoned.**

## **INTRODUÇÃO DA PROBLEMÁTICA**

Ser idoso é o novo padrão da normalidade (OMS, 2012) e como nos é dado a conhecer pelas estatísticas demográficas (OCDE, 2017), existem cada vez mais pessoas idosas no mundo, e em poucos anos haverá no mundo, mais pessoas acima dos 60 anos do que crianças menores de cinco anos. Em Portugal segundo o INE (2009), a esperança de vida à nascença até 2060, situa-se acima dos 83 anos para os homens e acima dos 87 anos para as mulheres.

O aumento da expectativa de vida augura a que atualmente se viva mais tempo, o que é um assinalável êxito da humanidade, mas estudos com pessoas idosas na área da saúde e outras áreas do conhecimento, têm demonstrado que qualidade de vida e bem-estar subjetivo não têm seguido a par com o aumento da longevidade.

O Conselho Internacional de Enfermagem (ICN, 2006) considera que as pessoas idosas tendem a ser um grupo especialmente vulnerável, podendo essa condição ser agravada, quando sejam sujeitas ao afastamento dos seus familiares; deslocados do seu meio; terem de abandonar os seus objetos pessoais e as suas rotinas habituais (Conselho Nacional de Ética Para as Ciências da Vida, 2014), estes são aspetos sensíveis para o cuidado de enfermagem cujo objeto é o bem-estar das pessoas muito idosas no seu quotidiano ou diminuir o seu sofrimento (Basto, 2009) também a possibilidade de a pessoa muito idosa poder sentir-se abandonada, poderá contribuir para aumentar essa vulnerabilidade, e nesta medida consideramo-la constituir-se uma área de atenção para o cuidado de enfermagem.

A pesquisa efetuada acerca do estado da arte do tópico sentir-se abandonado na enfermagem, que envolveu revisão sistemática da literatura; pesquisa do termo nas taxonomias de diagnósticos de enfermagem NANDA-I e CIPE® e pesquisa aberta, permitiu considerá-lo como um fenómeno nos cuidados de saúde, pois emerge enquanto dimensão de sofrimento multidimensional para as pessoas muito idosas, nem sempre associado à dimensão física, mas não conceituado ou definido no conhecimento da enfermagem.

Na sequência desse percurso de apuro e reflexão definiu-se como objetivo de estudo – analisar e compreender o significado do conceito sentir-se abandonado para a

enfermagem, pela interpretação das experiências das pessoas muito idosas. Colocando-nos num quadro compreensivo da existência humana.

Assim desenvolveu-se um ensaio metodológico da proposta deste estudo tendo como quadro de referência e regulador, o modelo quadripolar de De Bruyne, Herman & Schoutheete (1977), que descreve uma trajetória metodológica para organização das diferentes etapas da investigação qualitativa, que engloba e articula-se em torno de quatro polos: o epistemológico, o teórico, o morfológico e o técnico, que não sendo cronológicos e estáticos têm funções específicas, e asseguram a cientificidade das práticas de pesquisa.

Consideramos este exercício importante pois, ao delinear uma investigação é fundamental a ancoragem num modelo conceptual e metodológico adequado ao propósito científico.

## **SENTIR-SE ABANDONADO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM**

O movimento epistemológico efetuado em torno do fenómeno sentir-se abandonado na enfermagem considerou: a definição do termo abandono nos dicionários da língua portuguesa; a definição do conceito de envelhecimento na enfermagem; a definição de abandono segundo a OMS (2012); a procura da presença do termo nas taxonomias de diagnósticos de enfermagem NANDA-I e CIPE<sup>®</sup>; a realização de revisão sistemática de literatura em algumas bases de dados, a partir da plataforma EBSCO e pesquisa aberta online do termo abandono, enquanto temática nos cuidados de saúde.

Pela revisão sistemática de literatura, não se identificou o termo sentir-se abandonado a partir dos títulos dos artigos; nas taxonomias de enfermagem, identificou-se que o termo abandono, na taxonomia CIPE<sup>®</sup> não surge como foco da prática de enfermagem, surgindo o termo desamparo; na taxonomia NANDA-I (2012-2014), o sentimento de abandono surge identificado como uma das características definidoras do diagnóstico Angústia Espiritual. Na pesquisa aberta, o termo abandono surge como fenómeno na experiência dos cuidados de saúde, abordado a partir da consideração de presença, ausência, omissão de ações implicitamente previstas ou em algum tipo de contrato quebrado, legal, social, profissional, etc. (Epner, Ravi & Baile, 2011) mas, surgiu também a partir da dimensão não física, enquanto experiência / sentimento / emoção que causa sofrimento subjetivo, e entendido pelos familiares de clientes como uma negligência da dignidade humana (Nâden, et. al. 2013).

Estes resultados sugerem um acontecimento humano significativo na realidade dos cuidados de saúde, mas o termo sentir-se abandonado não surgiu definido ou conceituado no conhecimento da enfermagem, o que permite considerar que não existe uniformidade na compreensão e no uso das palavras na enfermagem, e o significado da palavra e de conceito são correspondentes, estão na mesma área lógica, conforme Gadamer (1960, citado por Rawnsley, 1998) o conceito e a palavra falada estão intimamente relacionados, e o pensamento é orientador da linguagem. Norris (1982) refere ainda que o conceito é a instância mediadora entre o sujeito e o real, é uma ideia ou uma abstração de um evento concreto.

Nesta lógica, delinea-se o interesse da definição do conceito sentir-se abandonado para as pessoas muito idosas na enfermagem.

Para enquadramento do fenómeno sentir-se abandonado no conhecimento de enfermagem, argumentam-se uma das principais bases conceptuais da teoria humanista que se ancora na Presença Terapêutica, em que o “não abandono” é identificado como uma das principais intervenções de um relacionamento terapêutico (Quill, 2001) e nessa medida qualifica o oposto a sentir-se abandonado.

A vivência da fase de vida muito idoso é singular, ao cuidado de enfermagem humanista importa compreender essa singularidade conhecendo aquelas que são as necessidades próprias das pessoas muito idosas e que caracterizam esta fase de vida, esta perspetiva visa não apenas o bem-estar da pessoa muito idosa, mas o seu “melhor-estar”

constituindo-se a enfermagem um apoio e ajuda para atingir o “melhor humanamente possível” para cada pessoa nesta fase de vida (Paterson & Zderad, 1976).

Os valores subjacentes da prática da enfermagem humanista centram-se num tipo especial de reunião entre pessoas, ocorrendo em resposta a uma necessidade percebida e relacionada com a saúde ou doença da condição humana e é direcionada para o objetivo de fomentar o bem-estar e melhor-estar da pessoa muito idosa (Paterson & Zderad, 2008).

Pressupõe uma forma de diálogo que envolve seres humanos dispostos a entrar num relacionamento existencial um com o outro e neste relacionamento, todo o encontro com o outro é aberto, profundo e ocorre com tal grau de intimidade que influência todos os envolvidos, e as pessoas muito idosas são livres e esperam ser envolvidas no seu próprio cuidado e nas decisões com elas relacionadas (Paterson & Zderad, 2008).

## **MATERIAL E MÉTODOS**

No âmbito da linguagem das ciências humanas, os conceitos e as palavras faladas e escritas são os pré-requisitos para partilhar o entendimento da essência do cuidado de enfermagem e concordante com Eriksson (2010), a determinação detalhada dos conceitos principais e estruturantes, são uma base necessária para a existência de uma teoria viável e sustentável. E refere ainda, que à disciplina enfermagem são necessários conceitos teóricos, mas também conceitos da prática, para uma compreensão mais profunda da realidade do cuidado de enfermagem, assim como ao desenvolvimento do seu conhecimento específico.

Entende-se que para se obter a essência de qualquer conceito de enfermagem, é necessário analisá-lo e compreendê-lo à luz do conhecimento próprio da enfermagem. Deve-se a Rodgers (1989, 1993) o início do estudo dos conceitos, promovendo a compreensão da natureza dos fenómenos da enfermagem, procurando romper com a utilização de termos vagos e ambíguos na prática de cuidados.

Para a contextualização da relevância que a análise e desenvolvimento de conceitos representam para a consolidação do corpo de conhecimentos específicos da enfermagem transferíveis para a prática de cuidados salientamos, que os atuais sistemas de taxonomias de enfermagem representam o conhecimento próprio da disciplina, em cuja terminologia se baseia toda a prática profissional na perspetiva do processo de cuidados (Amendoira, 2000). Sendo estas fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento da enfermagem, dependem na mesma medida do conhecimento existente porque, cada termo ou expressão incluído nas taxonomias, precisa de ser identificado, analisado, clarificado e desenvolvido para que represente de forma válida uma unidade de conhecimento da disciplina (Carvalho; Cruz; Herdman, 2013).

A dimensão da robustez do conhecimento de cada termo das taxonomias relaciona-se igualmente com a segurança dos clientes de cuidados de enfermagem pois, quanto mais um conceito seja preciso e represente um fenómeno acuradamente, tanto mais permite eleger intervenções adequadas e reduzir informações dúbias e indevidas (Carvalho; Cruz; Herdman, 2013).

No sentido dessa inter-relação e interdependência entre o desenvolvimento do conhecimento da enfermagem e das taxonomias de enfermagem disponíveis Braga & Cruz (2005) afirmam, que apesar do inegável potencial dos sistemas padronizados de linguagem de enfermagem ser muito evidente, o trabalho de desenvolvimento das categorias diagnósticas e dos sistemas de classificação ainda está em estádios iniciais, destacando precisamente as questões referentes à necessária clareza dos conceitos de cada diagnóstico que compõem as taxonomias.

De entre as diferentes categorias que representam os fenómenos de enfermagem e compõem as taxonomias Paans; Sermeus & Nieweg (2010), salientam que os termos menos desenvolvidos são os que expressam as experiências dos clientes para lidar com

a doença ou com a promoção da sua saúde, estando mesmo em falta nas taxonomias disponíveis.

Esta importância do conhecimento do significado das experiências pessoais para o conhecimento da enfermagem, encontra correspondência no objetivo deste estudo da análise do conceito sentir-se abandonado, porque este fenómeno refere-se a uma dimensão subjetiva, que parece emergir como um acontecimento humano significativo na fase de vida muito idoso, mas não surgiu definido ou conceituado no conhecimento da enfermagem então a pertinência do seu estudo também se harmoniza com a perspectiva da enfermagem humanista, segundo a qual só se pode cuidar verdadeiramente das pessoas, se se compreender as suas necessidades a partir da sua perspectiva pessoal (Paterson & Zderad, 2008).

A metodologia de trabalho científico de análise de conceito rege-se por normas, em que a opção pelo método se relaciona com os objetivos ou finalidade do estudo a levar a cabo, entre outros aspetos deve ter-se em conta, o estágio de desenvolvimento ou robustez do conceito a analisar.

Hupcey & Penrod (2005) referem que para conceitos já trabalhados ou a carecer de eventual desenvolvimento numa determinada área científica, adequam-se os métodos de desenvolvimento de conceito, para os conceitos não trabalhados ou definidos adequam-se os métodos de definição e ou análise de conceito, da mesma forma, para os conceitos que ainda não se encontram bem definidos ou integrados em formulações teóricas, adequam-se estudos qualitativos, enquanto que para os claramente definidos e operacionalizados são mais passíveis de estudos quantitativos (Morse & Field, 1995, citados por Penrod & Hupcey, 2005).

Neste entendimento o percurso epistemológico efetuado em torno do fenómeno sentir-se abandonado na enfermagem, permite considerar que este surge pouco definido e com pouca formulação teórica, pelo que o modelo de Análise de Conceito de Walker & Avant (2011) afigura-se adequado para “guia” metodológico no desenvolvimento do estudo do mesmo.

Este modelo é constituído por oito etapas, que podem não ser sequenciais e algumas ocorrerem em simultâneo: a) selecionar um conceito, o tópico ou a área de interesse, escolhido; b) - determinar os objetivos ou propósitos da análise, refere-se à finalidade da análise que se pretende realizar; c) identificar todos os usos do conceito através de pesquisa em diferentes fontes, para determinar o seu uso na linguagem comum e no conhecimento científico; d) determinar os atributos que o definem, identificar os aspetos definidores do conceito, ou seja, os atributos que lhe são mais frequentemente associados, representa um passo fundamental na análise do conceito. Esses atributos constituem as características que expressam o conceito, para discriminar o que é uma expressão do conceito daquilo que não é; e) identificar um caso modelo, que deve demonstrar todos os atributos que definem o conceito, conceber um exemplo, baseado na vida real, do uso do conceito, que inclua os seus atributos essenciais. O caso deve ser o mais paradigmático possível; f) identificar casos adicionais, a construção de um caso contrário - exemplifica claramente o que o conceito não é (Walker & Avant, 2005) – e de um caso limite, que contendo a maioria dos atributos, embora não todos, são componentes que ajudam a distinguir os atributos que definem um conceito daqueles que não o definem; g) identificar antecedentes e consequências, antecedentes são circunstâncias que permitem que os atributos de definição críticos possam ocorrer e consequências, são os eventos que ocorrem em consequência da ocorrência do conceito; h) definir referentes empíricos, são formas mensuráveis para demonstrar a ocorrência do conceito no mundo real que ajudam a diagnosticar o conceito, fenómenos observáveis, que quando presentes demonstram a ocorrência do conceito, possibilitando assim sua definição e operacionalização (Walker & Avant, 2011).

Refletindo no objetivo de compreender o significado do conceito sentir-se abandonado, projetamos primeiramente identificar e determinar os seus atributos empíricos a partir das experiências relatadas por pessoas muito idosas, para tal pretensão, a

fenomenologia interpretativa que visa estudar os fenômenos como são percebidos ou experimentados pelos participantes, oferece um meio para interpretar as suas experiências, é muito válida para o estudo da enfermagem como ciência do cuidado pois, oferece um meio pelo qual os fenômenos humanos ou as experiências vividas de enfermeiros e clientes podem ser estudados e compreendidos, contribuindo para o conhecimento do que é relevante para a prática de enfermagem (Munhall, 2000). Caracteriza-se por ser um processo interpretativo em busca de compreensão e significado da experiência para outras pessoas que através da linguagem fornecem narrativas para o investigador (Munhall, 2000).

Um dos pressupostos epistemológicos da fenomenologia centra-se em revelar os significados tal como são construídos pelas pessoas, a partir da perspectiva de como elas se envolvem e interpretam o mundo, a tarefa do pesquisador é analisar as experiências intencionais da consciência para perceber como é dado significado a um fenômeno e chegar à sua essência (Sadala e Adorno Rde, 2002).

Pelas suas características na investigação de orientação fenomenológica a amostra intencional é a mais utilizada e a seleção dos participantes do estudo baseia-se no conhecimento específico que detêm acerca de um determinado fenômeno com importância central para a finalidade da investigação, tendo em vista a partilha desse conhecimento (Streubert & Carpenter, 2011).

Nesse sentido perspectiva-se entrevistar uma amostra intencional de participantes com as seguintes características: pessoas com mais de 80 anos de idade, no seu domicílio, orientadas, ouvintes e falantes para que seja possível a total compreensão dos seus depoimentos; com algum tipo de experiência de cuidados de enfermagem.

Perspetiva-se realizar entrevistas semiestruturadas, para aceder ao seu ponto de vista acerca da experiência de viver com mais de oitenta anos, tendo-se elaborado um roteiro com algumas questões guia, enformado pelos objetivos do estudo e referenciais teóricos. Esse método proporciona às pessoas muito idosas a oportunidade de contar as suas histórias sobre a sua perspectiva de ser-se muito idoso na atualidade (Munhall & Boyd, 1993).

As entrevistas serão gravadas com consentimento prévio, serão feitas pela investigadora, aspeto essencial no método fenomenológico, pela importância da aproximação ao conteúdo afetivo da comunicação para além do verbal das entrevistas (Munhall, 2000).

Os pressupostos éticos que se enunciam, integram o projeto submetido para pedido de parecer a uma Comissão de Ética competente.

Para o tratamento e análise dos dados propõe-se um método congruente ao objetivo de gerar significados a partir da interpretação das experiências relatadas pelas pessoas muito idosas, seguindo as etapas propostas por Van Manen (2003) para chegar à essência do significado de sentir-se abandonado.

Ainda que qualquer descrição de uma experiência vivida seja uma fonte apropriada para descobrir aspetos do fenômeno que se descreve, algumas descrições são mais ricas do que outras, Van Manen (2003), refere-se a três modos de abordagem das descrições para descoberta e isolamento dos aspetos temáticos de um fenômeno num texto.

A abordagem holística, que significa olhar para o texto como um todo e permite a licença de investigador na interpretação; a abordagem seletiva ou realce, refere-se à intencionalidade de identificar palavras e frases que parecem destacar-se como essenciais nas experiências relatadas pelas pessoas muito idosas; e a abordagem detalhada, refere-se ao olhar para cada frase ou grupos de frases, ajuizando, sobretudo refletindo acerca do que revelam sobre o fenômeno sentir-se abandonado (Van Manen, 2003). Este movimento face ao *corpus* é executado de forma sistemática, refletida e repetida para compreender as estruturas experienciais que compõem essa experiência, em que os dois últimos modos de procura predominam na busca de temas para moldar

a descrição do fenómeno do estudo e que permitirão orientações para a descoberta das dimensões maiores da experiência vivida. A leitura e releitura reflexiva das transcrições e audição das palavras, frases e aglomerados de frases em que se destaquem conduzem à dimensão afetiva que constitui a descrição de uma experiência (Munhall, 2010).

Para esse processo de tornar os relatos das experiências das pessoas muito idosas em dados, e os compreender de modo que nos possam proporcionar um conhecimento mais reflexivo sobre a noção de sentir-se abandonado e chegar aos significados, Van Manen (2003) sugere a formulação de temas, no sentido de ajudar a identificar o significado das situações, na medida em que o(s) tema(s) se relacionam com o fenómeno que se pretende estudar, porque se constitui a experiência do que é central, significativo ou importante; representa uma simplificação ou resumo não exato da noção do que se procura; é a forma de captar esse fenómeno que se tenta compreender; ele descreve um aspeto da estrutura da experiência vivida.

Estas etapas conduzirão à redução fenomenológica, que se refere à redução de acontecimentos particulares para essências gerais, e que permitirá traçar a essência do fenómeno sentir-se abandonado e explicá-lo na sua forma original como experimentado pelos informantes (Van Manen, 1990).

Por este processo prevê-se chegar à essência do significado de sentir-se abandonado para as pessoas muito idosas, e predizer os atributos ou características que o constituem e em condições de o submeter e proceder à análise enquanto conceito.

## **UMA PERSPETIVA SOBRE A OBTENÇÃO DOS RESULTADOS**

Considerando a relevância da enfermagem humanista (Paterson & Zderad, 2008), neste ensaio associado ao polo epistemológico e ao polo teórico proposto para a organização deste ensaio, identificou-se como necessário mobilizar uma orientação de análise fenomenológica, anteriormente caracterizada, em que se optou pela metodologia proposta por Van Manen (2003) adotando aqueles que são os momentos que caracterizam a transformação dos relatos dos participantes em dados.

A forma como se pretende analisar o *corpus* resultante das entrevistas considerando os pressupostos anteriores, e a relação dinâmica e imbricada entre os diversos polos de investigação, nomeadamente o movimento entre os polos teórico e epistemológico, mas também os polos técnico e morfológico, mostra-se com potencial para considerar a possibilidade de chegar à essência do que se constitui o fenómeno e possibilitar caracterizar de forma substancial e acurada os atributos do conceito sentir-se abandonado pelas pessoas muito idosas no conhecimento de enfermagem. E assim regressa-se de forma inteira à proposta de análise do conceito de onde emerge este ensaio.

## **CONCLUSÕES**

Este ensaio teórico metodológico sob o enfoque do método quadripolar para metodologia qualitativa, ajudou-nos a construir uma matriz particular de apreensão e compreensão do fenómeno sentir-se abandonado pelas pessoas muito idosas na enfermagem, permitiu-nos fortalecer a metodologia proposta nomeadamente pelo enfoque fenomenológico, cuja abordagem se caracteriza por procurar compreender os fenómenos a partir da perspetiva de quem os vive ou viveu, o que se harmoniza com a perspetiva humanista de enfermagem na sua vertente da presença terapêutica na disponibilidade, abertura e procura em compreender as pessoas muito idosas, através da interpretação dos significados que os mesmos atribuem às suas experiências de vida. O que se coaduna igualmente ao uso da metodologia de análise de conceito a partir dos relatos das próprias pessoas muito idosas, e que se espera, traga contributos para o conhecimento em enfermagem.

## Referências

- Amendoeira, J. (2000). O cuidado de enfermagem. Intenção ou ação, o que pensam os estudantes de enfermagem. *Nursing*, 146, p.8 – 14.
- Bandman, E. & Bandman, B. (1995). *Critical Thinking in Nursing*. Second edition, Appleton & Lange, Norwalk, Connecticut, pp.90-91.
- Basto, M. (2009). Investigação sobre o cuidar de enfermagem e a construção da disciplina, Proposta de um percurso. *Pensar Enfermagem*, Vol.13 nº 2, 2º semestre.
- Bittencourt G. & Crossetti, M. (2013). Critical thinking skills in the nursing diagnosis process. *Rev Esc Enferm USP* Nov 24];47(2):337-43. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n2/en\\_10.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n2/en_10.pdf)
- Braga, C. & Cruz D. (2005). Sentimento de impotência: diferenciação de outros diagnósticos e conceitos. *Rev Esc Enferm USP*.;39(3):350-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n3/14.pdf>
- Carvalho, E.; Cruz, D. & Herdman, T. (2013). Contribuições das linguagens padronizadas para a produção do conhecimento, raciocínio clínico e prática clínica da Enfermagem. *Rev Bras Enferm.*; 66(esp): 134-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea17.pdf>
- Carvalho E.; Nóbrega, M. & Morais, S. (2015). Convergências, divergências e acurácia diagnóstica à luz de duas terminologias de enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 2015 nov-dez;68(6):1086-92. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n6/0034-7167-reben-68-06-1086.pdf>
- Conselho Internacional de Enfermeiros (2006). Cuidados de Enfermagem às Pessoas Idosas, posição do CIE. Disponível em: [http://www.ordemenfermeiros.pt/relacoesinternacionais/gri\\_documentacao/ICN\\_TomadasdePosicao\\_versaoINGePT/TP\\_versaoPT/15\\_Nsg\\_Care\\_Older\\_Person\\_Pt\\_-\\_revisto\\_IS-LF.pdf](http://www.ordemenfermeiros.pt/relacoesinternacionais/gri_documentacao/ICN_TomadasdePosicao_versaoINGePT/TP_versaoPT/15_Nsg_Care_Older_Person_Pt_-_revisto_IS-LF.pdf)
- De Bruyne, P.; Herman, J. & Schoutheete, M. (1977). *Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais: os pólos da prática metodológica*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- Eriksson K. (2010). Methods and methodologies concept determination as part of the development of knowledge in caring science. *Journal Compilation Nordic College of Caring Science*.
- Finfgeld-Connett, D. (2008). Qualitative Comparison and Synthesis of Nursing Presence and Caring. *International Journal of Nursing Terminologies and Classifications* Volume 19, No. 3, July-September.
- Gordon, M. (1994). *Nursing diagnoses process and application*: McGraw Publishers, New York.
- Hupcey, J. E., & Penrod, J. (2005). Concept analysis: Examining the state of the science. *Research and Theory for Nursing Practice*, 19(2), 197-208. Disponível em: <http://search.proquest.com/docview/207665211?accountid=170232>
- INE. (2009). Portal do Instituto Nacional de Estatística. Projeções da população residente em Portugal 2008-2060. Disponível em: <http://www.ine.pt/>
- International Council of Nurses (2009). Disponível em: [http://www.ordemenfermeiros.pt/relacoesinternacionais/gri\\_documentacao/ICN\\_FolhasInformativas\\_vsINGePT/FI\\_versaoING/Health\\_Human\\_Rights/5e\\_FS-Health\\_Human\\_Rights.pdf](http://www.ordemenfermeiros.pt/relacoesinternacionais/gri_documentacao/ICN_FolhasInformativas_vsINGePT/FI_versaoING/Health_Human_Rights/5e_FS-Health_Human_Rights.pdf)
- Lunney, M. (2004). *Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem. Estudos de casos e análise*. Porto Alegre: Artmed.
- Lunney, M. (2001). *Critical Thinking and Nursing Diagnoses, Case Studies and Analyses*, North American Nursing Diagnosis Association.



- Manen, M. V. (2003). *Investigación educativa y experiencia vivida*. Barcelona: Idea Books.
- McEwen, M. (s. d.). Overview of theory in nursing. p. 24-49. Disponível em [http://connection.lww.com/Products/mcewen\\_2e/documents/PDF/Ch02.pdf#search=%20Overview%20of%20theory%20in%20nursing%20Melanie%22](http://connection.lww.com/Products/mcewen_2e/documents/PDF/Ch02.pdf#search=%20Overview%20of%20theory%20in%20nursing%20Melanie%22)
- Meleis, A. (1985). *Theoretical nursing: development and progress*. Philadelphia: Lippincott.
- Munhall, P. (2000). Interpretive Phenomenology, in: Cohen, Z.; Kahn, M.; & Steeves, R. (200). *Hermeneutic phenomenological research: A practical guide for nurse researchers*. Thousand Oaks, CA: Sage. pp. 148-160.
- Munhall, P. & Boyd, C. (1993). *Nursing research. A Qualitative Perspective*. New York: National League for nursing.
- Norris, C. (1982). *Concept clarification in nursing*. Rockville: Aspen.
- OCDE, (2017). *Relatórios Económicos da OCDE Portugal*. Disponível em: <https://www.oecd.org/eco/surveys/Portugal-2017-OECD-economic-survey-overview-portuguese.pdf>
- Paans, W.; Sermeus, W. & Nieweg, M. (2010). Determinants of the accuracy of nursing diagnoses: influence of ready knowledge, knowledge sources, disposition toward critical thinking, and reasoning skills. *Journal of Professional Nursing*, 26 (4), pp.232-241.
- Paterson, J. & Zderad L. (2008). *Humanistic Nursing. Meta-theoretical Essays on Practice*. Disponível em: <http://www.gutenberg.org/ebooks/25020>
- Penrod, J. & Hupcey, J. E. (2005). Enhancing methodological clarity: Principle-based concept analysis. *Journal of Advanced Nursing*, 50(4), 403-409. Consultado em julho de 2017. Disponível em: <http://search.proquest.com/docview/232498040?accountid=170232>
- Rawnsley, M. (1998). Ontology, epistemology and methodology: a clarification. *Nursing Science Quarterly*, Baltimore (MD) Spr; 11(1): pp. 2-4.
- Risner, P. (1986). *Diagnosis: Analysis and a synthesis of data*. In: Griffin-Kenney JW, Christensen PJ. *Application of theories, frameworks, and models*. 2ª ed. St. Louis, Mosby
- Rodgers, B. (1989). Concepts, analysis and the development of nursing knowledge: the evolutionary cycle. *Journal of Advanced Nursing*; 14:330-5.
- Rodgers, B. (1993). Concept analysis: an evolutionary view. In: Rodgers B, Knafelz KA. *Concept development in nursing: foundations, techniques and applications*. United States: WB Saunders; pp.73-92.
- Sadala & Adorno Rde (2002). Phenomenology as a method to investigate the experience lived: a perspective from Husserl and Merleau Ponty's thoughts. *Journal of Advanced Nursing*. 37 (3) pp. 282-293.
- Streubert, H., & Carpenter, D. (2011). *Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista (5ª ed.)*. Loures, Portugal: Lusodidacta.
- Walker, L., & Avant, K. (2005). *Strategies for theory construction in nursing (4th ed.)*. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.
- Walker, L, & Avant, K. (2011). Concept analysis. In L.O. Walker & K.C. Avant (Eds.) *Walker & Rodgers*.